



CONHECIMENTO DE QUIRÓPTEROS EM ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DO BIOMA CAATINGA

A.E.F. Bacellar-Schittini¹ & J.L. Nascimento²

¹Coordenação de Zoneamento Ambiental, IBAMA e Programa de Pós-Graduação em Ecologia, UnB, e-mail: aebacellar@gmail.com Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Museu Nacional, UFRJ e LabVert, Depto. de Ecologia, IB, UFRJ, e-mail: juliaobio@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Caatinga, único bioma exclusivamente brasileiro, vem se destacando como um dos ecossistemas mais alterados pelo homem. Um mapeamento recente dos remanescentes de vegetação nativa do bioma, realizado no âmbito do PROBIO, indicou que, até 2002, restavam apenas 21,16% de cobertura vegetal nativa com pouco ou nenhum grau de antropização (Franca-Rocha *et al.*, 2007).

A supressão de vegetação resulta em perda e fragmentação de habitats, ameaçando toda a biota da Caatinga que, ao contrário do que se imagina, é especialmente rica em espécies e em endemismos (Silva *et al.*, 2004). Diante dessa ameaça, ações urgentes de conservação são necessárias para a manutenção da biodiversidade do bioma. No entanto, para grande parte dos grupos taxonômicos, as lacunas de conhecimento são grandes (Sabino & Prado, 2006). Nascimento *et al.* (2006) mostraram que apenas 38 localidades em todo o bioma possuem registros de ocorrência de quirópteros. Inventários sistemáticos de fauna são necessários, porém, demandam grande investimento de tempo, pessoal especializado e equipamento, ou seja, envolvem um grande custo. Exercícios de priorização são realizados no sentido de orientar as ações de pesquisa e conservação, procurando otimizar a aplicação de recursos e aumentar a efetividade das ações. Recentemente, foi realizada a atualização das áreas prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade brasileira, que resultou na indicação de 1.438 novos polígonos distribuídos ao longo de todo o território brasileiro, com exceção das áreas marinhas (MMA, 2006). Cada área prioritária foi classificada quanto à importância biológica e à urgência de ação, ambas variando de extremamente alta a alta ou insuficientemente conhecida. Trata-se de um importante instrumento, a ser usado na identificação de lacunas de conhecimento para grupos taxonômicos específicos e investimento de esforços em pesquisa.

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento da fauna de quirópteros nas áreas prioritárias propostas recentemente para o bioma (MMA, 2006).

MATERIAL E MÉTODOS

Todos os dados referentes às localidades contendo um ou mais registros de quirópteros, levantados por Silva & Nascimento (no prelo), foram cruzados com o mapa de áreas prioritárias (MMA, 2006). Para as análises, foi usado como base o limite proposto pelo IBGE (1993), incluindo brejos de altitude, encaves de mata e cerrados e regiões de ecótono, devido à sua importância biogeográfica para a compreensão da dinâmica e distribuição da biodiversidade neste bioma. Consideramos que tal limite representa com maior fidedignidade o bioma Caatinga, comparado ao mapa de biomas publicado mais recentemente pelo próprio IBGE (2004). Como o estudo de atualização das áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade considerou o limite mais recente, todos os polígonos propostos para o bioma Caatinga e para os biomas vizinhos Cerrado e Mata Atlântica foram reunidos em um único arquivo e recortados segundo o limite da Caatinga aqui utilizado (IBGE, 1993). Foi mantida a separação entre as áreas prioritárias já protegidas ou, simplesmente 'áreas protegidas' (APro), e as áreas prioritárias novas que, deste ponto em diante, serão denominadas apenas 'áreas prioritárias' (APri). Todas as análises de geoprocessamento foram realizadas no *software* ArcGIS 9.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O recorte de áreas prioritárias para o limite do bioma Caatinga considerado para este estudo, resultou em 258 APri e 75 APro, sendo 57 Unidades de Conservação e 18 Terras Indígenas.

Em todo o bioma Caatinga, 38 localidades apresentam inventários de quirópteros

(Nascimento *et al.*, 2006), das quais apenas 8 estão localizadas em APro. Entre as demais localidades (n = 30), que se encontram fora de áreas protegidas, 15 delas estão inseridas em APri, das quais 10 são classificadas como de extrema importância biológica, 2 de importância muito alta, 1 de alta importância biológica e 1 é considerada como insuficientemente conhecida. Tendo em vista que a extensão das áreas prioritárias, com pelo menos uma localidade de coleta, varia de cerca de 10.000 a 590.000 ha e que os registros são pontuais, pode-se considerar que nem mesmo essas áreas têm a fauna de quirópteros efetivamente bem conhecida. As 244 APri restantes, cujo conhecimento é nulo, representam 94,5% do total de áreas propostas e somam cerca de 35 milhões de hectares. Para uma das outras 15 localidades inventariadas, que se encontram fora de APro e fora dos limites de APri, existe registro de ocorrência de *Xeronycteris vieirai*, a única espécie de morcego endêmica da Caatinga. Todas as localidades onde há registros de espécies ameaçadas (*Loncophylla bokermanni*, *Platyrrhinus recifinus* e *Myotis ruber*) foram contempladas pelas APri. Das 76 espécies de quirópteros registrados para a Caatinga, 55 são encontradas nas APri e 54 nas APro. Cinco espécies não têm registro em nenhuma das APri ou APro (*Uroderma bilobatum*, *Miconycteris schimidtorum*, *Cynomops abrasus*, *Lionycteres spurrelli* e *Eumops auripendulus*).

Embora parte da vegetação nativa das áreas prioritárias já tenha sido perdida, os grandes remanescentes de Caatinga estão inseridos nesses polígonos, uma vez que a integridade da cobertura natural foi um dos critérios de seleção das áreas.

CONCLUSÕES

As áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade (APri) têm a fauna de quirópteros ainda pouco conhecida e, mesmo aquelas que apresentam qualquer inventário pontual, podem também ser consideradas insuficientemente conhecidas em relação aos quirópteros. O fato de os locais onde há registros de espécies ameaçadas de morcegos estarem inseridos em APri era esperado, já que um dos critérios para a definição dessas áreas era justamente a presença de espécies ameaçadas de extinção. No entanto, nos preocupa o fato de uma das localidades de ocorrência da única espécie de morcego endêmica da Caatinga não ter recebido qualquer prioridade, tendo em vista que o endemismo também constituía critério de seleção, além de haver cinco espécies sem qualquer tipo de proteção ou prioridade.

Investimentos em inventários de morcegos na Caatinga são extremamente necessários e recomendáveis para as áreas indicadas como prioritárias para a conservação da biodiversidade, em especial para aquelas classificadas como de extrema importância biológica e cuja amostragem é nula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Franca-Rocha, W.; Silva, A.B.; Nolasco, M.C.; Lobão, J.; Britto, D.; Chaves, J.M.; Rocha, C.C. 2007. Levantamento da cobertura vegetal e do uso do solo do Bioma Caatinga. In: Anais XIII Simp. Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Florianópolis, p. 2629-2636.
- IBGE. 1993. Mapa de Vegetação do Brasil (1:5.000.000). Rio de Janeiro.
- IBGE. 2004. Mapa de biomas do Brasil. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/21052004biomashtml.shtm>. Acesso em 25 de maio de 2007.
- MMA. 2006. Atualização das Áreas Prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade brasileira. Disponível em <http://www.mma.gov.br/index.php?id=conteudomonta&idEstrutura=72&idMenu=3812>. Acesso em 25 de maio de 2007.
- Nascimento, J.L.; Bacellar-Schittini, A.E.F.; Silva, L.A.M. 2006. Quirópteros da Caatinga: análise de registros e lacunas de conhecimento. In: Resumos do I Congresso Latino-americano de Mastozoologia, Gramado. p. 56.
- Sabino, J; Prado, T. 2006. Vertebrados. In: Lewinsohn, T.M. (org.) Avaliação do estado do conhecimento da biodiversidade brasileira. Brasília: MMA. v.II, cap. 6, p. 55-143.
- Silva, J.M.C.; Tabarelli, M.; Fonseca, M.T.; Lins, L.V. (orgs.). 2004. Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. MMA. Brasília, DF. 382 pp.
- Silva, L.A.M.; Nascimento, J.L. (no prelo). Os morcegos da caatinga: história natural, riqueza e conservação. In: Pacheco, S.M.; Marques, R.V.; Esbérard, C.E.L. Morcegos do Brasil: Biologia, Sistemática, Ecologia e Conservação. Pelotas: USEB.